

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DAS FACULDADES ADVENTISTAS DA BAHIA

Francisco Silva de Souza¹

RESUMO

As alterações ambientais resultantes da interferência antrópica no ambiente, como o aumento exacerbado na geração de resíduos sólidos, constituem uma ameaça à biodiversidade e uma advertência sobre a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais renováveis e não-renováveis. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar a percepção ambiental de um grupo de estudantes em relação aos resíduos sólidos urbanos - RSU (lixo), reciclagem e meio ambiente. Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada em forma de questionário direcionada aos alunos do ensino fundamental II na Instituição Faculdades Adventistas da Bahia - FADBA, situada no recôncavo baiano. A análise preliminar dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário sugere que a percepção ambiental dos estudantes entrevistados em relação aos resíduos sólidos urbanos, reciclagem e meio ambiente foi superficial e pouco elaborada. Ademais, foram encontrados muitos problemas conceituais nas respostas dos alunos em relação aos termos propostos no questionário. As informações obtidas nesta pesquisa revelam também que 52% dos entrevistados atribuem a total responsabilidade sobre os problemas ambientais às instituições públicas e aos órgãos ambientais, e 46% do total de estudantes consultados se equivocaram quanto ao melhor destino para os resíduos sólidos. Esses resultados enfatizam a necessidade de efetivação da educação ambiental na prática pedagógica como ferramenta para a aprendizagem significativa para a sustentabilidade ecológica. Este trabalho, portanto, colabora para ampliação da discussão ambiental no intuito de formar cidadãos conscientes que cooperem com a preservação ambiental, além de fornecer subsídios para a criação de um programa de educação ambiental na referida instituição de ensino.

Palavras-Chave: Percepção Ambiental. Educação Ambiental. Lixo. Reciclagem.

¹ Mestrando em Biodiversidade Vegetal pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). *E-mail:* frousa@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Todas as atividades humanas têm consequências para o ambiente (RICKLEFS, 1996). A partir disso, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), a Eco-92, ressaltou a preocupação mundial em relação aos resíduos sólidos urbanos (RSU). O documento final produzido neste evento contempla esta problemática e sugere o desenvolvimento sustentável como um dos principais compromissos/desafios da humanidade para as futuras gerações, colocando-o como ponto de equilíbrio entre os aspectos social, econômico e ambiental (COSTA; CARVALHO, 2009).

A revolução industrial trouxe consigo uma série de problemas ambientais como a ampliação de áreas urbanas e crescimento das cidades (CASTOLDI et al. 2009, MUCELIN ; BELLINI 2008, ROSA; SILVA 2002). Mediante esse cenário, Costa & Carvalho (2009) ressaltam que o advento da Revolução Industrial contribuiu diretamente para intensificação de inúmeros problemas ambientais em nossa sociedade. A produção em larga escala impulsionou a sociedade a consumir cada vez mais produtos, aumentando a produção e a diversidade de resíduos gerados na área urbana e rural.

Segundo Lima et al. (2007), esse sistema criado nesse período gerou produção em larga escala, consumo exagerado e a formação de variados tipos de resíduos sólidos urbanos (RSU) e rurais que aumentaram os problemas ambientais. Frasson-Costa & Carvalho (2009) revelam ainda que os ambientes naturais são fortemente prejudicados com a quantidade exorbitante de resíduos sólidos lançados diariamente pelas metrópoles e centros urbanos.

Apesar disso, esta crise ambiental que ameaça a biodiversidade planetária e a sobrevivência humana pode ter solução. Capra (1996) certifica que é possível solucionar os principais problemas com mudanças radicais nas percepções, valores e pensamentos individuais e coletivos da humanidade. Castoldi et al. (2009) também indicam que os modelos educacionais precisam promover a sensibilização do ser humano junto ao ambiente no qual está inserido, com o intuito de promover mudanças individuais que favoreçam a compreensão da real dimensão dos problemas ambientais da atualidade.

Para tanto, compreender o impacto das ações humanas em relação ao meio ambiente deve ser o foco das investigações ambientais, pois as ações e atitudes do ser humano em relação à natureza estão intrinsecamente relacionadas com a bagagem cultural transmitida pelos seus descendentes, considerando-se ainda as influências e ideologias da sociedade (ROSA; SILVA, 2002).

Há, portanto, uma necessidade urgente de se trabalhar, em todos os níveis de ensino, temáticas ambientais para que haja uma mudança de atitudes em relação às questões ambientais (CASTOLDI et al., 2009). Contudo, segundo Guimarães (2003), conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o

educando. É, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização.

Nesse contexto, Ruy (2004), Castoldi et al. (2009), Malafaia & Rodrigues (2009), Fernandes & Pelissari (2003) e Medina (1997) ressaltam a eficaz atuação da Educação Ambiental (EA) no contexto escolar como ferramenta útil na formação de cidadãos ecologicamente corretos e com uma visão teórica e prática coerente de desenvolvimento sustentável e preservação do ambiente. Ademais, ressalta-se que ações de mobilização social devem ser de caráter predominantemente educativo (ABREU, 2001). Ao considerar que as bases do sistema educacional formal estão firmadas no envolvimento e participação, Rossi & Manzano (2006) asseguram que as instituições de educação oferecem as melhores condições para implantação da Educação Ambiental. Rosa & Silva (2002) e Zeppone (1999) destacam ainda que o conhecimento dessa área seja um dos caminhos viáveis para gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, pois almeja modificar a percepção ambiental da sociedade atual.

As discussões sobre a percepção do homem em relação ao meio ambiente têm se intensificado nas últimas décadas (MALAFAIA & RODRIGUES, 2009). Muitos trabalhos (COSTA; CARVALHO 2009, SCHIMITT; MATHEUS 2005, CHINALIA 2006, MAROTI 2002, ROSA; SILVA 2002, VILLAR 2008 e RODRIGUES et al. 2008) destacam o estudo da percepção ambiental como uma importante ferramenta para melhor compreender a inter-relação entre o homem e o ambiente no qual está inserido.

Faggionato (2005), por sua vez, esclarece o conceito de percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Além disso, os trabalhos que investigam a percepção ambiental encontram um ponto de equilíbrio entre o conhecimento local (vivenciado pelo indivíduo população ou comunidade) e o conhecimento científico tradicional, promovendo assim ampliação e transformação dos conhecimentos ambientais (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009).

Ademais, observando também a trajetória histórica e a conjuntura atual dos resíduos sólidos urbanos (RSU) como um grave problema ambiental nas zonas rural e urbana percebe-se a necessidade de cidadãos que possuam consciência ambiental, sejam críticos e que busquem desenvolver a reflexão como base para mudança de atitudes (CASTOLDI et al. 2009, COSTA; CARVALHO 2009).

Portanto, objetivou-se neste estudo avaliar a percepção ambiental dos estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental da Instituição faculdades Adventistas da Bahia - FADBA sobre os conceitos de RSU (lixo), reciclagem e meio ambiente para, a partir destes resultados, elaborar, posteriormente, palestras, oficinas, e feiras de ciências sobre o tema.

A partir disso, este artigo tem o intuito apresentar elementos para a ampliação da esfera da discussão ambiental. Este trabalho também tem como finalidade oferecer dados e reflexões sobre as diferentes percepções ambientais de alunos do ensino fundamental.

A motivação para essa ação encontra-se baseada na perspectiva de Medina (1997) e Malafaia & Rodrigues (2009) que, em seus estudos, garantem que investigações relacionadas às percepções sobre meio ambiente, do ponto de vista do indivíduo, da população e/ou da comunidade, podem colaborar significativamente com a busca de uma EA mais efetiva.

MÉTODO

Este artigo é parte do projeto de Educação Ambiental “Pense Verde” e descreve a primeira etapa de um estudo de percepção ambiental realizado com alunos do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste – IAENE, localizado no recôncavo baiano, situado na cidade de Cachoeira/BA, Brasil.

A metodologia de análise se inspirou no trabalho Costa & Carvalho (2009) que elaboraram e aplicaram o referido questionário em duas escolas estaduais do município de Santa Amélia/PR. Esse processo foi escolhido, pois a investigação dos conhecimentos que contribuem para compreensão e transformação da realidade é característica importante do processo de pesquisa (FREITAS; MAIA, 2009).

Desse modo, o trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa qualitativa, através da aplicação de um questionário com cinco perguntas, das quais uma era objetiva, de múltipla escolha questionando sobre a limpeza da cidade, e as outras quatro perguntas se referiam aos temas: reciclagem, poluição e destino dos resíduos sólidos. As questões foram respondidas individualmente com duração média de dez minutos.

Sobre esse processo, Gil (1989) afirma que a entrevista semiestruturada é uma forma de interação social em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informações.

A aplicação da entrevista semiestruturada em forma de questionário, então, foi feita para uma amostra total de 150 estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental do IAENE, com faixa etária de 09 a 14 anos. As questões foram respondidas por estudantes escolhidos aleatoriamente durante o período vespertino, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2010.

Assim como no estudo de Castoldi et al. (2009), o questionário aplicado neste trabalho foi utilizado como instrumento de coleta de dados por apresentar características particulares. Elas foram consideradas vantajosas para este trabalho pela facilidade de aplicação para um grande número de pessoas e pela ausência de pressão sobre os alunos, permitindo tempo para reflexão sobre as respostas.

Cruz Neto (1994) assegura que este tipo de pesquisa, em forma de entrevista semiestruturada, deve buscar a livre expressão dos entrevistados, mesmo contendo perguntas previamente formuladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta do questionário tratava sobre o conceito prévio que os estudantes teriam sobre os RSU. A figura 1 ilustra os dados obtidos nesta questão.

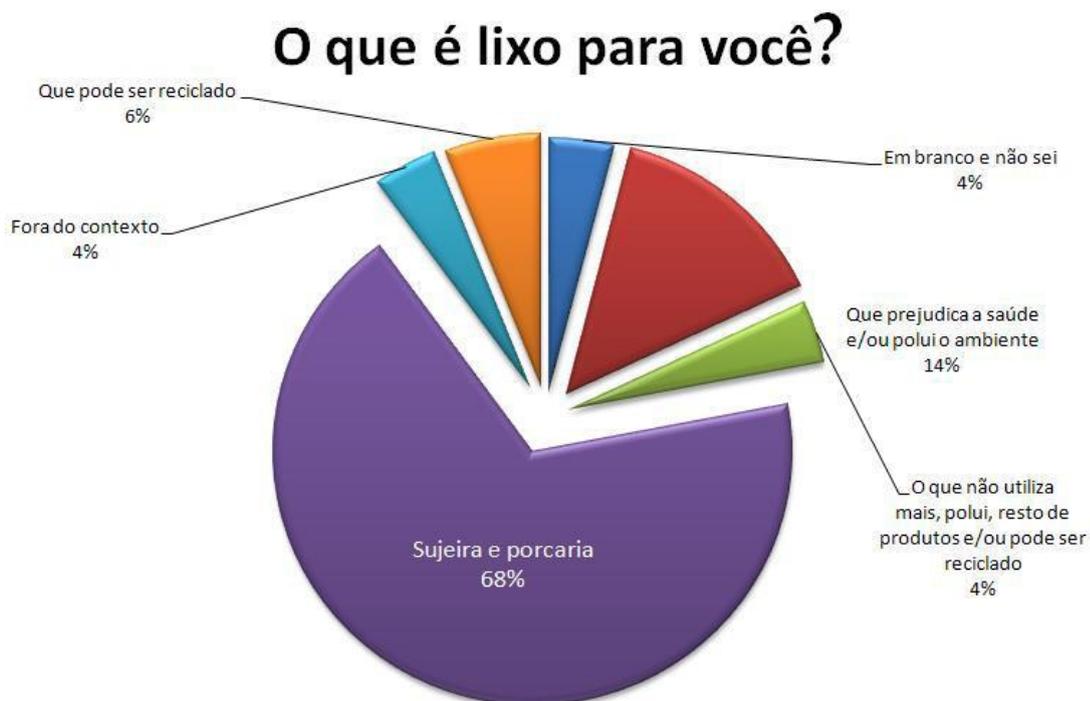


Figura 1 - Porcentagem das respostas da 1ª pergunta do questionário.

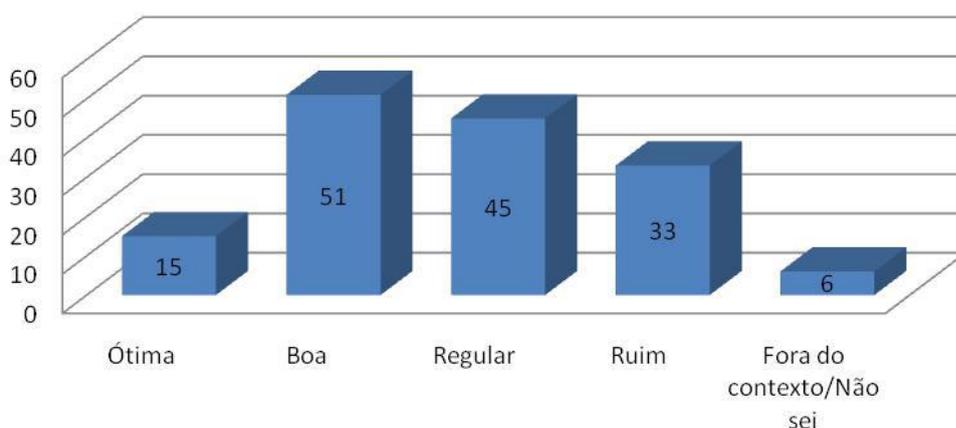
As respostas associadas à ideia de resíduos sólidos urbanos como “Sujeira e porcaria” somaram 102 respostas, correspondendo a 68% do total amostrado. Em segundo lugar, 21 respostas (que representam 14%) se referiam ao lixo como algo que “prejudica a saúde e o meio ambiente”. O terceiro maior número de respostas apresentou-se com 09 relatos (6%), assegurando que lixo é algo que pode ser reciclado e em quarto lugar com 06 relatos (4%) para “o que não se utiliza mais, polui ou causa danos à saúde”, 06 relatos (4%) com respostas “fora do contexto” e 06 relatos (4%) “não sei ou em branco”.

Em relação à definição do termo “lixo”, mais da metade das respostas obtidas (72%) evidenciavam informações insuficientes sobre a definição, pois a mais usada pelos entrevistados foi que ele é sinônimo de sujeira ou porcaria. É notável assinalar que 4%

dos entrevistados afirmaram não saber definir o lixo ou deixaram a resposta em branco. Para Rego et al. (2002), é necessário um compromisso maior por parte do poder público, das redes educacionais de ensino, das instituições privadas e das Organizações Não-Governamentais (ONGs) em favor das práticas ambientalmente corretas.

A respeito da pergunta: “Como você considera a limpeza de sua cidade”, pôde-se verificar os resultados da figura 2 abaixo.

Como você considera a limpeza de sua cidade?



■ Figura 2 - Número de respostas a 2ª pergunta do questionário.

Do total indicado, 51 pessoas (34%) consideram a limpeza da cidade como “Boa”, enquanto 45 pessoas (30%) afirmaram em suas respostas que a limpeza da cidade é “Regular”. Em terceiro lugar, 33 pessoas (22%) julgaram a limpeza da cidade como “Ruim” e apenas 15 pessoas (10%) disseram que a limpeza da cidade é “Ótima”. As outras 06 pessoas alegaram não saber informar sobre a limpeza da cidade.

A partir desses dados, é importante ressaltar o que Rossi & Manzano (2006) destacam que é necessário que os seres humanos realizem uma participação consciente no ato de cuidar do ambiente. Em sua discussão, elas enfatizam a ideia de que os estudantes atribuem à responsabilidade sobre os problemas ambientais ao outro e principalmente à prefeitura. A Educação Ambiental, portanto, deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente lhes conferindo uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas à preservação da natureza (DIAS, 2001).

Investigou-se a opinião dos entrevistados em relação à pergunta: o lixo pode poluir

o ambiente? Como? Nesta questão, dos 150 entrevistados, 129 pessoas (que correspondem a 86%) escreveram respostas coerentes, com justificativas relativas, predominantemente, à poluição. Enquanto 12 pessoas (8%) escreveram sim, mas sem qualquer justificativa. Respostas fora do contexto ou incoerentes foram encontradas em 09 questionários e correspondem a (6%). Não foram encontradas respostas em branco ou respostas negativas

A ideia do “lixo como poluente” foi mencionada frequentemente nas respostas dos alunos entrevistados. Este tema é citado em muitos trabalhos que retratam este assunto. Pelicioni (2000) e Rossi & Manzano (2006), por exemplo, entrevistaram alunos do ensino fundamental, através de questionários, e também encontraram nas respostas a percepção de problema ambiental relacionado à poluição.

Costa & Carvalho (2009) aplicaram esta mesma pergunta em um questionário para uma amostra de 252 alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlírio Gomes dos Santos e obtiveram resultados muito semelhantes aos descritos na figura anterior. Elas afirmaram que os resultados para a pergunta “O lixo pode poluir o ambiente?” também foi positivo, assim como no presente estudo, pois 90% dos questionários foram respondidos e forma coerente.

Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o destino correto dos resíduos sólidos, perguntou-se: “Qual deve ser o destino do lixo?” A figura 4, abaixo, traz os resultados obtidos para esse questionamento

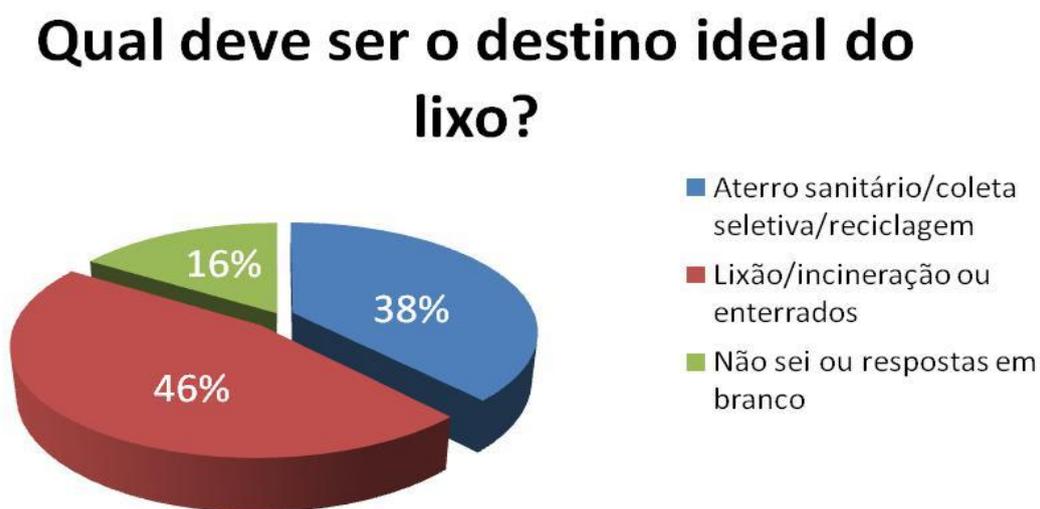


Figura 4 – Quantidade de respostas à 4ª pergunta do questionário.

Para esta questão, 69 pessoas (46%) concluíram que enterrar o lixo, depositá-lo no lixão ou gerar a incineração era o melhor a se fazer com os resíduos sólidos urbanos (RSU). O total de 57 pessoas (38%) afirmou que o melhor destino para os resíduos sólidos seria o aterro sanitário, coleta seletiva e reciclagem, enquanto 24 respostas (16%) ficaram

com as pessoas que afirmaram não saber o destino correto do lixo ou deixaram a resposta em branco.

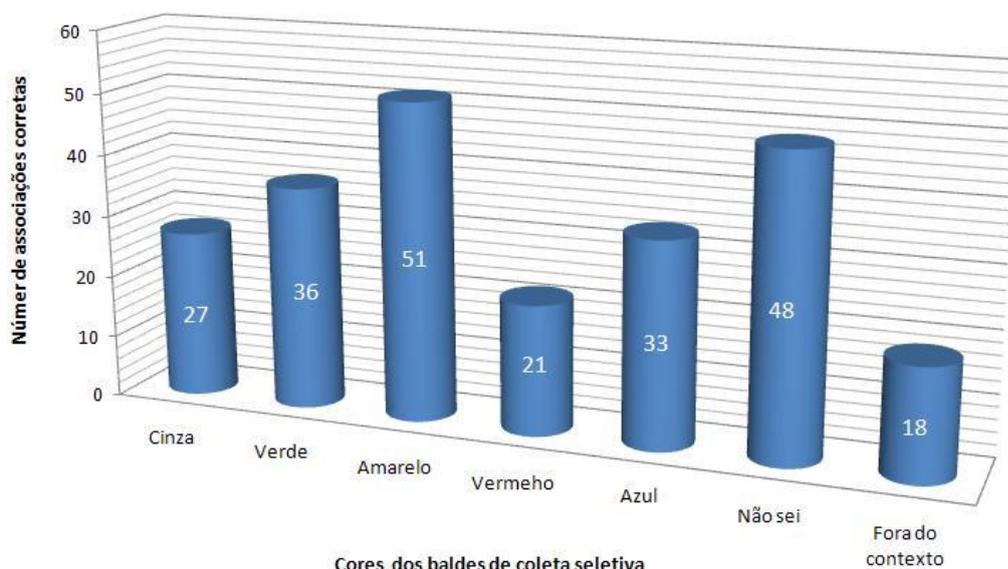
Notou-se um grande equívoco nas respostas dos alunos ao descreverem o melhor destino dos RSU. De modo que a maioria dos estudantes (46%) afirmou que o lugar mais apropriado para o RSU seria o lixão.

Sobre essa temática, RÉGO (1996; 2002) indica que a população da periferia de grandes centros urbanos geralmente deposita os RSU em lugares próximos a calçada ou terrenos abandonados, locais considerados pelos entrevistados autora do trabalho, de espaço público.

Ao descrever sobre o destino correto dos RSU, Carregal (1992) assegura que o brasileiro não vê a rua como espaço seu, e sim do governo, por esse motivo, não considera o espaço público como extensão da sua casa, não se preocupando com o destino do lixo.

Então, com o intuito de obter um diagnóstico ambiental de acordo a visão dos educandos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, Rosa & Silva (2002), de forma semelhante a este trabalho, pesquisaram 200 com público com as mesmas características, na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, localizada na cidade de Campina Grande/PB. Essa pesquisa também encontrou relatos de problemas gravíssimos referentes ao lixo depositado nas ruas, poluição e a falta de limpeza na cidade.

A figura 5 elucida o número de acertos dos estudantes entrevistados no que se refere à associação entre as cores e os materiais recicláveis correspondentes



■ Figura 5 - As barras azuis representam o número de associações corretas entre a cor do balde de coleta seletiva e o material apropriado.

Nessa questão, foi solicitado aos alunos que identificassem os materiais a serem recolhidos pela coleta seletiva de acordo com as cores dos contêineres (baldes) apropriados.

Quanto às respostas obtidas para esse quesito, percebeu-se que 51 respostas (34%) foram corretas no que corresponde à cor amarela. Em segundo lugar, com maior número de acertos ficou a cor verde com 36 acertos (24%). Em seguida, a cor azul com 22%, cinza com 18% e a cor vermelha que teve apenas 21 acertos, o que corresponde a 14% do total amostrado. Os estudantes entrevistados afirmaram, 48 vezes, não saber associar a cor sugerida no enunciado da pergunta ao material reciclável apropriado. Ainda 12% das respostas (18 respostas) foram classificadas como fora do contexto.

As respostas do último item do questionário indicam que muitos são problemas com os conceitos prévios dos alunos. Sisino & Oliveira (2000), Candiani et al (2004) e Rego et al. (1996) concordam quando afirmam que coleta seletiva e reciclagem são temas que precisam ser trabalhados mais efetivamente a fim de promover uma aprendizagem significativa nos estudantes.

Ademais, para Rabelo & Ferreira (2008), o fato de muitas residências e estabelecimentos comerciais não possuírem um sistema de coleta seletiva favorece o descarte inadequado de resíduos, causando impactos ao meio ambiente. Desse modo, a deficiência observada nos resultados desta última pergunta do questionário é atribuída, por muitos autores, aos docentes. Zeppone (1999), por exemplo, em seu estudo sobre a prática docente, constatou que os professores não se encontram preparados para trabalhar interdisciplinarmente com o tema “meio ambiente”.

De forma análoga, estudando os conceitos de lixo, reciclagem e meio ambiente com alunos do ensino fundamental, Costa & Carvalho (2009) também encontraram uma série de equívocos conceituais nos termos propostos no questionário aplicado. As autoras afirmam ainda que esses problemas revelam, possivelmente, um grande déficit de conhecimento prévio dos conceitos relacionados à temática ambiental e que o ensino de ciências precisa ser mais efetivo, em especial na prática do assunto em questão, que deve ser mantida e ampliada nas escolas.

Considerando um sistema de identificação de fácil visualização, de validade nacional e inspirado em formas de codificação já adotadas internacionalmente, o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, resolveu, no artigo 1º, estabelecer o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva (BRASIL 2001, UNIÁGUA 2008, AMBIENTE BRASIL, 2011).

A respeito do que foi estabelecido legislativamente, Rabelo & Ferreira (2008) asseguram que resoluções como esta, instituída pelo CONAMA, sejam essenciais para ampliarem e a coleta seletiva de resíduos, viabilizando a reciclagem de materiais no

Brasil.

Segundo Fernandes et al. (2011), a ação de destinar um determinado resíduo em coletores específicos exige algumas mudanças que exila o indivíduo do comportamento habitual. Ao descrever a história de um projeto de coleta seletiva idealizado pelos professores de Ciências da ESEBA-UFU (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia), elas destacaram que a organização da escola, a participação e envolvimento de toda comunidade escolar são determinantes para a continuidade e ampliação de projetos relacionados à conservação e preservação do meio ambiente.

Portanto, para que os objetivos traçados para um projeto de coleta seletiva sejam alcançados com êxito é indispensável que as reflexões e as ações sejam realizadas em conjunto com toda comunidade escolar envolvida no contexto (FERNANDES et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos referem-se a investigações sobre a percepção ambiental de alunos da instituição Faculdades Adventistas da Bahia no que diz respeito aos conceitos de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), reciclagem e meio ambiente.

Assim como no trabalho de Costa & Carvalho (2009), foram encontrados muitos problemas conceituais nas respostas dos alunos em relação aos termos propostos no questionário. Esse déficit deve ser levado em consideração na tomada de decisão para criação de um programa de educação ambiental que desperte no aluno a consciência sobre a temática ambiental reconhecendo a necessidade de mudança nas relações do homem com a natureza.

Após a realização deste estudo, foi notável a necessidade de institucionalização dos espaços educacionais que auxiliem a formação de agentes multiplicadores da consciência ambiental. É importante que a educação ambiental promova o exercício de uma abordagem sustentável e mais abrangente que promova nos educandos uma visão holística dos problemas ambientais incentivando, assim, o uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis de forma sustentável.

Em síntese, esta pesquisa permitiu observar que a implantação de um programa de educação ambiental efetivo se faz imprescindível nesta instituição de ensino. De qualquer forma, é indispensável à adoção de estratégias de sensibilização ambiental na condução das atividades educacionais envolvendo a educação ambiental na referida instituição de ensino.

A temática ambiental deve ser objeto de discussão constante entre estudantes e educadores de forma que a consciência ambiental seja efetivada, promovendo ações que visem conservação e preservação ambiental, elementos esses que são essenciais para elevação da qualidade de vida de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo à cidadania: estratégias para a Ação**. Brasília: Caixa, 2001.

AMBIENTE BRASIL. **Reciclagem**. Disponível em: <www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em 18 dez de 2011.

BRASIL. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001 do **Conselho Nacional do Meio Ambiente** (CONAMA).

CANDIANI, G. et al. Educação ambiental: percepção e prática sobre meio ambiente de Costa e estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica do Mestrado em educação Ambiental**, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, v. 12, p. 74-89, jan./jun. 2004.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTOLDI, R., POLINARSKI C. A., BERNARDI, R. Percepção dos problemas ambientais por alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, p. 56-80, 2009

CHINALIA, J. S.T., Conhecimento ambiental de professores do Ensino Fundamental sobre a Bacia Hidrográfica do rio Turvo em Monte Alto - SP: uma contribuição para a Educação Ambiental no âmbito do Comitê de Bacia Hidrográfica Turvo-Grande (CBH-TG). Araraquara - SP, 2006.

ONU. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento/CNUMAD 1992. **Agenda 21**. Senado Federal, Brasília, 1996. 591 pp. Disponível em: <<http://www.ibot.sp.gov.br/legislacao/Wag21p20.doc>> Acesso em: 18 nov. 2011.

COSTA, P. C., CARVALHO, E. S. Os conceitos de lixo, reciclagem e meio ambiente e a aprendizagem significativa em uma amostra de alunos de um projeto de Educação Ambiental. In: VII Enpec - **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009, Florianópolis - SC. VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia. 551 p. 2001.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>. Acesso em 26 out. 2011.

FERNANDES G. F. R. C., FARIA S. D. F. A. M., SALETE C. S. M.. **Ações, reflexões e desafios de um projeto de ensino**. Olhares & Trilhas. 08, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3614/2653>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

FERNANDES, R.S. & PELISSARI, V.B. Como os jovens percebem as questões ambientais. **Revista Aprender**, 13(4): 10-15. 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. São Paulo: Papirus, 2003.

LIMA, A. É. F.; SILVA, D. R.; FARIAS, D. P. **Educação Ambiental: O Lixo em Questão**. Texto disponível em: <<http://www.guiabioagri.com.br>>. Acesso em: 07/11/2011.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, 2009.

MAROTI, P.S. **Educação e interpretação ambiental junto à comunidade de entorno de uma unidade de conservação**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, 2002.

MEDINA, N.M. Breve histórico da Educação Ambiental. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M.F. (orgs.) **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas -IPÊ. 1997.

MUCELIN, C. A. BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Revista Sociedade Natural**. vol. 20, n.1, pp. 111-124. 2008. Acesso em: 07/11/2011.

PELICIONI, A. F. Educação ambiental com estudantes percepções e práticas ambientais. In: VALDEMIR, A. R. **A educação ambiental na trilha**. Botucatu: Tipomic. p. 106. 2000.

RABELO, R. A., FERREIRA, O. M. **Coleta Seletiva de Óleo Residual de fritura para aproveitamento industrial**. Acadêmicos (Curso de Engenharia Ambiental) da Universidade Católica Goiás - Goiânia, GO. Disponível em:<<http://www.ucg.br/>> Acesso em 06 jan. 2012. 2008.

RÊGO, R. C. F. **Destino dos Dejetos, Lixo e Diarréia Infantil em uma Comunidade Periurbana de Salvador, Bahia**. Dissertação de Mestrado, Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. 1996.

RÊGO, R. C. F. et al. **O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1583-1591, 2002.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

RODRIGUES, M. S., CORONAS, M. V., et al. Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, 6(2): 141-147. 2008.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. **Anais**. Vitória, 2002.

ROSSI, A. E.; MANZANO, M. A. **Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental e Médio Sobre o Problema Ambiental do Rio Xambrê, PR**. Educere. Umuarama. v. 5, n. 1, p. 27-34, 2006.

RUY, R. A. Viveiro. A educação Ambiental na Escola. **Revista eletrônica de ciências** - Número 26 - Maio /2004.

SCHIMITT, J., MATHEUS, C. E. **Considerações sobre o Estudo da Percepção Ambiental**. In: OLAM Ciência e Tecnologia. v. 5. Rio Claro. Editora: Profª. Dra. Solange T. de Lima Guimarães, 2005.

SISINNO, C. L. S. & OLIVEIRA, R. M. (org.). **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: Uma Visão Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2000.

UNIÁGUA. **Reciclagem de materiais**. Disponível em: <www.uniagua.org.br>. Acesso em 10 out. de 2011. 2008.

VILLAR, L. M. A percepção ambiental entre os habitantes da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Enfermagem**, 12(2): 285-290. 2008.

ZEPPONE, R. M. O. Educação Ambiental: teoria e práticas escolares. Araraquara: JM Editora, 1999.